



# Feira de Hannover

Guilherme Kolling, editor-chefe | de Hannover (Alemanha)

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

# Sistema FIERGS

## Hannover mostra robôs para a indústria do futuro

Edição deste ano trouxe novidades como Inteligência Artificial Física



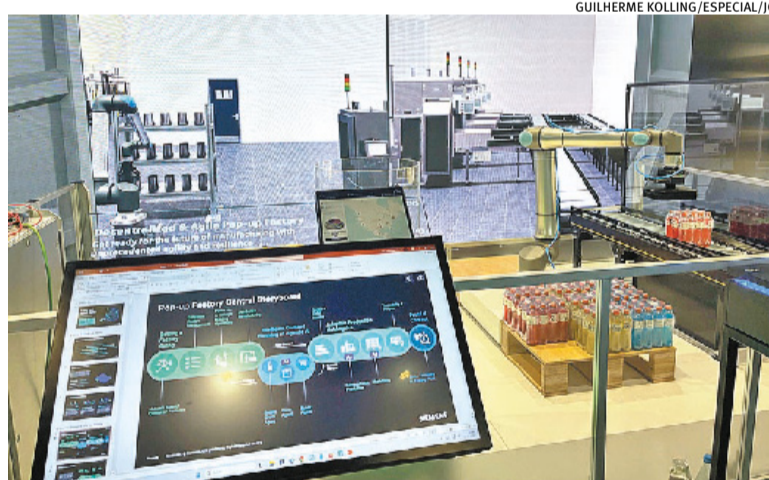
Humanoides, braços robóticos, veículos não tripulados e agentes de IA irão trabalhar em conjunto

Uma das cenas que mais gera atenção do público na Feira de Hannover é a movimentação de robôs. Nos últimos anos, diversos stands mostravam braços robóticos cumprindo tarefas repetitivas, como recolher uma caixa de um ponto a outro, ou veículos autônomos não tripulados (Vants, sigla pela qual são comumente referidos) carregando objetos.

Os equipamentos já são utilizados, pelo menos desde o início da década, de forma prática em fábricas em todo o mundo, inclusive na Alemanha, como é visto nas visitas técnicas da delegação brasileira a montadoras de carro a cada ano.

Nas plantas da Mercedes-Benz (em Bremen) e na da Volkswagen (em Wolfsburg), há diversos ambientes desses complexos industriais onde só se veem máquinas, ora Vants transportando material, ora braços robóticos em uma linha de montagem. Pois a Feira de Hannover de 2026 trouxe mais novidades nessa área, projetando um futuro em que robôs com cabeça, pernas e braços - humanoides - farão tarefas mais complexas, e o uso da chamada Inteligência Artificial (IA) Física promoverá interações mais complexas e autônomas do ambiente virtual para o mundo físico.

A multinacional alemã de automação e digitalização Siemens



Gigante alemã Siemens trouxe avanços no modelo gêmeos digitais

mostrou um protótipo de uma fábrica do futuro, em que a equipe inclui braços robóticos, Vants, humanoides e agentes de IA - claro, com seres humanos no comando.

Outro exemplo de ação mais complexa eram braços de robôs, que buscavam objetos para pôr em uma caixa, mas sem repetição: uma camiseta, por exemplo era colocada no recipiente, mas ficava com a manga para fora. O robô ia lá e fazia uma nova tentativa, até conseguir colocar toda a roupa no local desejado. Mas foram os humanoides que ganharam atenção do público, não necessariamente com aplicações práticas para a indústria de forma imediata. O aperto de mão de um robô, já visto em anos anteriores, agora veio acompa-

nhado de humanoides dançando e até correndo.

A empresa alemã de tecnologia automotiva Schaeffler foi reconhecida com o prêmio Hermes Award 2026 - uma espécie de Oscar da tecnologia na Alemanha, - por um trabalho que desenvolve a caminhada de um humanoide: um complexo de software e hardware voltado às pernas da máquina, que combina rolamentos, sensores e IA, ajudando na eficiência da movimentação de robôs humanoides. São iniciativas que ainda estão em testes, mas há expectativa de que possam auxiliar a transformar a produção industrial, ajudando em competitividade, produtividade e até mesmo em minimizar problemas de falta de mão de obra.

## 'Se metade dos brasileiros voltar em 2027, estaremos satisfeitos', diz CEO da Feira de Hannover

Na tarde da sexta, 24 de abril, último dia da Feira de Hannover, o CEO da Deutsche Messe AG, Jochen Köckler, concedeu entrevista exclusiva ao Jornal do Comércio. Trata-se da empresa responsável por organizar o maior evento de tecnologia industrial do mundo. O executivo avaliou como muito positiva a participação brasileira no encontro na Alemanha. "O Brasil foi um país parceiro fantástico para a Feira de Hannover 2026", resumiu.

Köckler celebrou ainda a realização da feira a poucos dias da entrada em vigor do tratado União Europeia-Mercosul, que passa a valer, de forma provisória, em 1º de maio. O CEO da Deutsche Messe ainda elogiou a delegação brasileira que foi "pronta para fazer negócios" e que os 140 expositores do país parceiro puderam mostrar seus atrativos. E elogiou o "discurso apaixonado" do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na cerimônia de abertura.

Köckler informou que em 2027 a Espanha será o país parceiro da Feira de Hannover. Questionado sobre sua projeção da participação brasileira no próximo ano, disse ser compreensível não ter o mesmo tamanho da edição



Jochen Köckler elogiou participação do Brasil na feira

que o Brasil foi homenageado. Mas citou o exemplo do Canadá, que depois de ter sido o país parceiro em 2025, levou uma expressiva delegação neste ano. "Para ser honesto, imagino que a delegação brasileira será menor. Mas, se metade de vocês voltar no ano que vem, já estará bom", concluiu.



## Evento segue imenso, mas perdeu tamanho na edição de 2026

Ano após ano, a Feira de Hannover se torna mais tecnológica, com expositores levando à feira telões, monitores, dashboards (painéis de controle), espaços de apresentação de novas tecnologias, como gêmeos digitais (sistema que replica o mundo físico no virtual, a operação de uma indústria por exemplo).

Embora o centro de exposições siga enorme, com mais de 10 pavilhões ocupados - foram 3 mil expositores de 150 países em 2026 -, foi perceptível neste ano a redução do tamanho da feira. Além de vários pavilhões vazios, algumas áreas foram utilizadas

pela metade, com tapumes isolando a parte desocupada. Executivos e industriais gaúchos que visitam Hannover há décadas avaliam que, ao menos em parte, a mudança ocorre pela própria transformação da feira, com a substituição da exposição de máquinas e equipamentos, cada vez mais, por telas. Fato é que Hannover vive também um paradoxo. Ao mesmo tempo que traz as últimas novidades da tecnologia e da Inteligência Artificial, que está revolucionando a indústria, também busca se reinventar para manter sua relevância internacional.



Complexo na cidade alemã teve vários pavilhões vazios neste ano